Ata da Nona Reunião Extraordinária do Poder Legislativo de Bonfinópolis de Minas - MG, Terceira Sessão Legislativa, Décima Quarta Legislatura, realizada no dia vinte e seis de dezembro de dois mil e dezenove, às 18h25min. em sua sede própria, situada à Rua Dom Elizeu, nº 51, sob a Presidência da Senhora Vereadora Célia Morais, que iniciou a sessão solicitando que a Vereadora Lívia Matos exercesse a função de primeira Secretária, em seguida fez chamada nominal dos Senhores Vereadores, que compareceram 06 (seis), sendo eles, Célia Morais, Robinho da Cruz, Geraldo de Henrique, Lívia Matos, Reginaldo Palma e Fernanda Oliveira. Em seguida, a Senhora Presidente convidou todos os presentes para proferirem a oração que o Senhor nos ensinou. E assim o fizeram. Constatado quórum regimental, sobre a proteção de Deus e em nome do povo de Bonfinópolis de Minas, a Senhora Presidente declarou aberta a sessão e solicitou da secretária em exercício a Vereadora Lívia Matos, a leitura da ata da reunião anterior. Procedida a leitura e não havendo manifestações, a senhora presidente considerou-a aprovada, e solicitou da Secretária em exercício a leitura de correspondências recebidas alusivas à reunião. A secretária em exercício fez a leitura do Ofício de nº 136, de 20 de dezembro de 2019, que convoca o Munícipe Rafael dos Santos para comparecer e prestar esclarecimentos em face da denúncia apresentada por ele em face ao Prefeito Municipal e demais funcionários envolvidos na ação. Em seguida, a Senhora Presidente solicitou da secretária em exercício a chamada nominal dos Senhores Vereadores para verificação de quórum regimental. Constatada a presença de 6 (seis), conforme lista de presença. Em seguida a Senhora presidente passou para a ordem do dia onde justificou a presença do Senhor Rafael dos Santos na reunião. Perante o direito de dar o seu parecer do ocorrido, este compareceu no dia para ser questionado pelos vereadores, tendo anteriormente uma chance para falar algo acerca do caso, preferindo aguardar as perguntas, logo após o Vereador Geraldo de Henrique questionou o Senhor Rafael acerca de quem elaborou a proposta contendo os valores dos serviços prestados para participar da licitação, se o mesmo teve conhecimento da ocorrência de algum fato incomum diante do processo licitatório em que sua empresa participou, e como era prestado o serviço de reparo e manutenção feito pela sua empresa e se o mesmo acompanhava. O Senhor Rafael acredita que a proposta foi elaborada pela Senhora Aricelma e Roberto Martins, pois o mesmo não participou de nenhuma licitação e que não tinha conhecimento dos valores e outros detalhes que foram apresentados na proposta, e que nunca foi convidado para participar de nenhum processo licitatório, o mesmo disse não acompanhar o serviço, ele somente executava, juntamente com Ronaldo e Roberto. O Vereador Reginaldo Palma, fez o uso da palavra, frisou o fato de sempre falar somente a verdade. Questionou o Senhor Rafael acerca das notas fiscais, mais especificamente do recebimento dos valores, ele alegou não ter acesso a isso, pois não caía em sua conta corrente e não sabia o destino dos cheques. Também foi questionado com relação as notas emitidas e a comunicação com o Prefeito Municipal, não obtendo muita coisa, descobrindo do fato quando foi buscar um comprovante para imposto de renda na Prefeitura com a servidora Mariulda, sendo que o valor máximo na época era R$ 60.000,00 e o que estava na receita era muito maior do que deveria ser. Foi orientado pelo Prefeito a não se preocupar com isso, ficando contrariado com o ocorrido. No período procurou Antônio Carlos Brandão (Pafúncio Brandão) que citou um "ajeito" para o Roberto executar os serviços e disse para ele não entrar nessa, continuar o que estava fazendo. Por último foi perguntado acerca da denúncia e se havia tido ameaça ou alguma maneira de aludir a retirar a queixa e não prosseguir com a denúncia, ele respondeu que procurou novamente o Prefeito e que o recebeu juntamente com o Senhor Dadá Simões, chefe de Gabinete, e a Senhora Nilvésia Brandão chefe de compras e que no momento o senhor Dadá propôs a ele, que havendo um diálogo com Roberto Martins e o mesmo concordando em ressarcir o então

prejuízo por estar alegando ão ter recebido valores constantes em notas emitidas a Prefeitura, resolveria o problema, mas Senhor Rafael não concordando retirou-se da sala. Finalizando o seu questionamento pergunt u-se se tinha algum receio com relação a isso em acontecer algo com sua pessoa, a resposta foi a melhor possível, está preparado para enfrentar o problema, mesmo que custe a própria ida. A próxima a se pronunciar foi a Vereadora Lívia Matos, que começou seu questionamen o acerca do uso do dinheiro público e da importância dele para o Município. Reiterou que as denúncias devem ser apuradas e os vereadores fiscalizem a ação do gestor para que sejam aplicados os recursos de forma correta. O Senhor Rafael foi questionado se durante a pr stação de serviços, o mesmo sabia de alguma vantagem ou acordo envolvendo algum servidor da prefeitura, o mesmo respondeu que o servidor Thiago Palma conferia e passava para ele o que tinha que fazer, nem sempre acertando no problema ou na peça. Não haviam relatóri s e nem documentos para controle, sendo apenas anotado. A vereadora perguntou ainda com relação a compra de peças, como era feita a compra, e se o mesmo tinha conhecimento dos valores das peças e das empresas que forneciam essas peças para Prefeitura o mesmo disse que com relação às peças, a fonte delas não tinha como informar devido serem traz das pelo (Thiago), sendo o mesmo funcionário que fiscalizava que estava a cargo. Comentou inda da estranheza com relação ao fato de quando uma peça não era adequada, como uma mola que vinha menor, não era devolvida a peça de volta para o fornecedor de Unaí, e sim ficava estocada e comprava-se outra. Outro ponto frisado pela Vereadora Lívia, foi com relação a vantagens na execução dos serviços, se tinha algum servidor da Prefeitura que inha alguma vantagem ou algum beneficio, o mesmo citou que um dia achou estranho, ele es ava na porta da casa do Senhor Roberto, e chegou o Thiago, o Senhor Roberto disse a el , (Rafael) que eles teriam que pagar um retrovisor para o Thiago, como forma de agrado, o Senhor Rafael disse não concordar com isso, pois isso seria uma espécie de propina. Por úl imo, a Vereadora Lívia questionou acerca de assinatura falsa, ou seja, assinatura forjada, oi mostrado duas notas, uma com assinatura falsa e a outra verdadeira, dizendo ele q e se fosse levado para a perícia seria comprovado que não tinha sido ele que havia assina do, pois o mesmo disse que nunca assinou nenhum empenho e nenhum cheque. O verea lor Robinho da Cruz, questionou se o sócio agiu sozinho nesta suposta fraude, ou se teve participação de algum servidor da Prefeitura, respondeu que antes acreditava na inocência d Prefeito, respondeu que antes acreditava na inocência do prefeito, mas que depois viu que o refeito estava envolvido em todo o esquema de fraude. O Vereador questionou também quais medidas e ações que o Prefeito tomou acerca dessa suposta fraude, o mesmo respondeu que ombou da cara dele e nada mais. Outro questionamento feito foi acerca da participação em outra licitação. Para compreender melhor o que estava acontecendo arrumou uma secretária para fazer a documentação, já tendo noção do que estava acontecendo, querendo l go a dispensa, fazendo o termo, mas ela fora feita sem o seu conhecimento, recebendo informação que não deveria saber dos fatos, alegando diversos motivos. Questionou-se a erca da empresa contratada na licitação. Ele falou que a empresa que ganhou não tinha c ndições de concorrer em peças. O Vereador Robinho da Cruz questionou também se ho ve algum vereador que quisesse que ele parasse com a denúncia, ou seja, alguém interessado em não prosseguir com a investigação, ele logo respondeu que não ia dar a resposta no momen to, mais a frente respondia. Outro ponto levantado pelo Vereador Robinho foi sobre um fr te com distância de 1100 km, de um equipamento de refrigeração, prontamente o Senhor Ra ael respondeu que não fez o frete, falando que seu caminhão nunca foi para Nova Serrana. T mbém foi questionado acerca da execução de reparos em caminhão, com relação a preços de serviços ofertados, dizendo que não executou alguns deles, tendo nota emitida em serviço ue sua empresa não tinha condições de atuar, como arqueamento de

molas e manutenção em câmbio automático, citando novamente o nome do servidor Thiago Palma, que levou a peça para executar o serviço em outro lugar, voltando novamente com o mesmo problema, não sendo cancelada a nota. Por último foi comentado acerca do preço de revisão de roda de um caminhão, respondendo que apenas executou o serviço que foi pedido, não tendo conhecimento de valores cobrados. A Vereadora Célia Morais, questionou acerca de quem emitia as notas fiscais. A resposta foi Aricelma, esposa do Roberto Martins, sem conhecimento do mesmo, pedindo apenas para assinar ocultando parte da nota, para não ter conhecimento dos valores. Um ponto observado por ele foi o fato de terem notas rejeitadas e não canceladas, e que os valores recebidos não estavam de acordo, levando ele a passar por problemas financeiros. Com relação aos pagamentos, eram feitos pelo Senhor Guilherme Franklin, que negava mostrar o cheque, alegando que ele era um empregado, quando comprovou que ele era o empresário foi mostrado um cheque de um valor mais alto do que fora informado para ele previamente, levando-o a questionar os fatos. A Vereadora Célia Morais, perguntou ao Senhor Rafael sobre seu termo de declaração feito no Ministério Público, onde o mesmo aponta que houve superfaturamentos de notas utilizando a sua empresa, pediu que ele citasse alguns exemplos de notas que foram superfaturadas, prontamente respondeu que não tinha como dar uma resposta pelo tempo que se passou, entrando em defesa visto que não o tinha no momento, visto que não apresentava tal documento em sua pasta. Para finalizar a sua fala a vereadora questionou se houve alguma coação por parte de alguém para que o mesmo não prestasse esclarecimentos, respondendo a pergunta da seguinte forma: não quero envolver mais pessoas nisso, pois não tinha como provar e iam negar o que ocorreu. Foi salientado pela Vereadora Célia Morais, que a justiça suspendeu apenas os trabalhos da Comissão Processante, na decisão do Promotor, ele ressalta que a presente decisão não impede a continuidade na eventual apuração dos fatos, diante da mencionada decisão da justiça, a Presidente decidiu continuar as apurações via Plenário, e que até o momento não foi notificada oficialmente pela justiça. O Vereador Reginaldo Palma questionou acerca dos problemas da procura de esclarecimento dos fatos relacionados, o Senhor Rafael respondendo que foi somente uma vez e foi logo desencorajado. A Vereadora Fernanda, em sua fala demonstrou respeito ao Senhor Rafael, e declarando que seu nome foi citado previamente, pedindo esclarecimentos acerca disso. Ele falou que procurou ela, e a mesma disse a ele que não prosseguisse com a denúncia, sendo a conversa em sua casa (da Fernanda), em uma visita. Os ânimos se acaloraram e foi alegada por parte do Senhor Rafael, que ela tinha interesse nisso. Logo após a Vereadora Fernanda argumentou dizendo que não tinha feito tal ato, e quanto a vetar contra citou que Rafael era "laranja", logo retornando a retórica de forma calorosa, ambos mantendo sua posição. Logo após ele não quis mais responder suas perguntas. No tocante a ação efetuada pela Câmara, o Sr. Rafael agradeceu a todos pelo empenho e disse que não tinha medo das consequências que poderiam ocorrer. Logo após o Vereador Robinho disse que foi o Senhor Rafael dos Santos que fez a denúncia, e não os vereadores, que os nobres Edis estão apenas apurando os fatos. Reginaldo Palma fez um questionamento direcionado à Vereadora Lívia Matos acerca da denúncia protocolada em 2017 nesta Casa, ela respondeu que este documento não se encontra nos arquivos desta Casa. E não havendo nada mais a tratar, a Senhora Presidente agradeceu o Senhor Rafael dos Santos pela disponibilidade em esclarecer os fatos na reunião, e solicitou da Secretária em exercício a chamada final dos Senhores Vereadores registrando a presença de 6 (seis), conforme lista de presença. E a esta altura não havendo nada mais a tratar, a Senhora Presidente deu por encerrada mais uma Reunião Extraordinária do Poder Legislativo de Bonfinópolis de Minas, e para constar eu, Lívia Matos, secretária "ad hoc" lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada, será assinada pela Presidente e por mim Secretária.